



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ÓBITOS POR ASFIXIA ACIDENTAL EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO ESTADO DO MARANHÃO (2006-2020)

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Ao longo das últimas décadas a redução dos óbitos entre os menores de quatro anos de idade configurou-se como uma das principais metas na área da saúde em diversos países. Como consequência, uma acentuada redução na mortalidade infantil pôde ser observada. No Brasil ainda são registrados mais de dois mil óbitos anualmente por aspiração de corpos estranhos em menores de cinco anos, representando um sério problema de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar os dados de óbitos em crianças de zero a quatro anos, ocorridos no estado do Maranhão devido à asfixia acidental. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal com abordagem quantitativa acerca dos casos de óbitos notificados no estado do Maranhão, a partir de dados secundários de domínio público coletados em outubro de 2022, através do acesso ao Departamento de Informática do Sistema único de Saúde DATASUS, no sistema de informações sobre mortalidade (SIM). **Resultados e Discussão:** No período analisado foram encontrados 133 casos de óbitos por asfixia em crianças de zero a quatro anos, ocorridos de 2006 a 2020 no estado do Maranhão (MA). Os dados da pesquisa revelaram que 63,16% (n=84) eram do sexo masculino, com raça/cor parda 72,93% (n=97). Quanto à faixa etária 59,40% (n=79) eram crianças menores de 1 ano das e 25,56% (n=34) tinham idade de 1 a 4 anos. Em relação ao local de óbito, identificou-se que prevaleceu o hospital 48,12% (n=64) seguido do domicílio 45,86% (n=61). Entre os diagnósticos, segundo CID, o mais frequente foi W79 – inalação e ingestão de alimentos com 60,90% (n=71). **Conclusão:** Diante do exposto foi notório que a incidência de acidentes na infância pode ser reduzida por meio do desenvolvimento de programas específicos por profissionais capacitados na área, esclarecendo a prevenção e promoção em saúde. Com isso é importante ressaltar o papel do enfermeiro como agente promotor de saúde.

Palavras-Chave: Asfixia; Criança; Mortalidade; Obstrução das Vias Respiratórias.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas a redução dos óbitos entre os menores de quatro anos de idade configurou-se como uma das principais metas na área da saúde em diversos países. Como consequência, uma acentuada redução na mortalidade infantil pôde ser observada. A redução da taxa de fecundidade, a melhoria das condições gerais de vida e na provisão de serviços de saúde, além de políticas voltadas à saúde infantil são apontados como determinantes dessa tendência (COSTA et al., 2018).

Em âmbito nacional, mesmo com decréscimo nas taxas de intercorrências não intencionais em crianças nas últimas décadas, ainda são registrados mais de dois mil óbitos anualmente em menores de cinco anos por aspiração de corpo estranho, ocupando a 10º posição entre as principais causas de morte nessa faixa etária, o que representa um sério problema de saúde pública (JONGE et al., 2020).

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (Ovace), conhecida popularmente como engasgo, decorre principalmente da falha no reflexo de fechamento da laringe, controle inadequado da deglutição e aspirações de objetos, podendo causar obstrução parcial ou completa das vias aéreas por algum objeto ou substância na passagem do ar até os pulmões impedindo a hematose, variando conforme o tamanho e idade da vítima (SILVA et al., 2021).

A ausência de conhecimento e preparo dos pais e responsáveis para lidar com essa situação, influenciam diretamente nas chances que essa criança terá de reversão do quadro, devido à falta de suporte básico de vida em tempo hábil. A falta do preparo de como lidar nesses casos por parte da população, só fortalece a importância da promoção e capacitação da mesma, podendo assim oferecer assistência de qualidade em tempo oportuno, evitando a evolução do quadro e um possível óbito da criança. (JONGE et al., 2020).

Diante da problemática supracitada, o presente estudo tem como objetivo caracterizar os dados de óbitos de crianças de zero a quatro anos, ocorridos no estado do Maranhão devido à asfixia acidental.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal com abordagem quantitativa acerca dos casos de óbitos notificados no estado do Maranhão, a partir de dados secundários de domínio público coletados em outubro de 2022, através do acesso ao Departamento de Informática do Sistema único de Saúde DATASUS, no sistema de informações sobre mortalidade (SIM). Foram incluídos no estudo os casos de óbito de crianças de zero a quatro anos, ocorridos no Maranhão no período de 2006 a 2020, disponíveis no banco de dados do DATASUS, registrados como óbito por asfixia acidental, utilizando-se os diagnósticos das causas dos óbitos, segundo a Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10), a saber: sufocação e estrangulamento acidental na cama – W75, outro enforcamento e estrangulamento acidental – W76, inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório – W79, inalação e ingestão de outros objetos causando obstrução do trato respiratório – W80. As variáveis disponíveis investigadas foram: ano do óbito, sexo, raça/cor, faixa etária (0 a 6 dias, 7 a 27 dias, 28 a 364 dias e 1 a 4 anos), local de óbito e classificação segundo o CID.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 133 casos de óbitos por asfixia em crianças de zero a quatro anos, ocorridos de 2006 a 2020 no estado do Maranhão (MA). Houve maior número de casos no ano de 2006, com 23 registros, já o ano de 2009 apresentou menor ocorrência com um total de 3, sendo uma média de 9 casos de óbito/ano.

Esses valores são inferiores quando comparados a um estudo semelhante, realizado em Minas Gerais nos anos de 2000-2015, por Amaral et al., (2019) onde coletou-se o número total de 233 óbitos, sendo 14,6 óbitos por ano, fator esse que pode estar relacionado com a densidade populacional presente nos dois estados.

No que se refere às características sociodemográficas, os dados da pesquisa revelaram que 63,16% (n=84) eram do sexo masculino e 36,84% (n=49) do sexo





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

feminino. Sobre a raça/cor 72,93% (n=97) foram registradas como sendo pardas, seguidas de 12,03% (n=16) brancas. Quanto à faixa etária 59,40% (n=79) eram crianças menores de 1 ano das e 25,56% (n=34) tinham idade de 1 a 4 anos.

Corroborando com outras pesquisas, Bernarda et al. (2010); Romero et al. (2017) relatam que o maior número de casos do sexo masculino pode ser relacionado aos diferentes estereótipos em que os meninos possuem uma maior liberdade quando comparados as meninas, devido a fatores culturais inseridos na sociedade.

No que se refere a etnia dos acometidos, esse achado vai de encontro a registros feitos na pesquisa de Martins (2013), demonstrando que os aspectos étnicos são um histórico e importante marcador de desigualdade social.

Em um estudo que avaliou a morbidade de crianças por aspiração de corpo estranho na Índia, Narayanan e Biswal (2018) demonstraram que esses acidentes ocorrem em prevalência na mesma faixa etária do presente estudo e associam o ocorrido ao fato de que crianças mais novas possuem a coordenação da deglutição imaturas, além de levar objetos a boca com frequência.

Em relação ao local de óbito, identificou-se que prevaleceu o hospital 48,12% (n=64) seguido do domicílio 45,86% (n=61). Entre os diagnósticos, segundo CID, o mais frequente foi W79 – inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório em menores de um ano com 54 óbitos e em crianças de um a quatro anos com 17 ocorrências, representando 60,90% do total registrado.

Dissonante a outras pesquisas que apresentam o domicílio com maior percentual, como o estudo realizado por Bezzera et al. (2014), o óbito hospitalar obteve maior percentual comparado ao domiciliar, podendo estar associado a buscar rápida por assistência especializada e falta de preparo das equipes de emergência.

A respeito da causa principal de óbito, Parameswaran; Biswal (2018) ressaltam que a inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório corresponde a mais da metade dos registros e quando a faixa etária é restringida a um ano de idade esse número aumenta, podendo estar relacionado a aspiração de leite materno pelo lactente, assim como a introdução alimentar iniciada aos seis meses.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Partindo do contexto evidenciado, Amaral, et al (2019) acrescentam que os acidentes ocasionados devido a obstrução de via aérea na infância estão diretamente associados a determinantes e condicionantes, como fatores sociais e culturais das famílias, falta de conhecimento, cultura não preventiva, hábitos de vida que propiciam situações de risco, pouca vigilância de crianças, ambientes domésticos inseguros, ausência de educação em saúde e carência de comunicação.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, ficou notório que a incidência de acidentes na infância pode ser reduzida por meio do desenvolvimento de programas específicos, por profissionais capacitados na área para esclarecer a prevenção e promoção em saúde, com políticas públicas que influenciem o exercício da prevenção de acidentes, aos quais tenham o intuito de educar os pais ou responsáveis sobre os diversos perigos.

Com isso é importante ressaltar o papel do enfermeiro com agente promotor de saúde, visando estratégias para minimizar esses tipos de acidentes e a importância de cursos para capacitação e atualização de conhecimento para profissionais das unidades de saúde, cujo objetivo seja o manejo adequado do cuidado em emergências, reversão do quadro e estabilização do paciente.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jesislei Bonolo; FELIX, Márcia Marques; FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães; RIBEIRO, Samira; BARBOSA, Maria Helena; Caracterização dos casos de óbito acidental de crianças por aspiração de corpos estranhos em Minas Gerais. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2019.

BEZERRA, Maria Augusta Rocha et al. Acidentes domésticos em crianças: concepções práticas dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2014.

BERNADA, Querido Mercedes et al. Acidentes na infância: prevalência, características e morbidade determinada por acidentes em uma população no Uruguai. **Recife com Uruguai**. 2010.

COSTA, M. C. N.; MOTA, E. L. A.; PAIM, J.; SILVA, L. M. V.; TEIXEIRA, M. V.; MENDES, C. M. C. Mortalidade infantil no Brasil em períodos recentes de crise econômica. **Rev Saúde Pública**, v. 37, p. 699-706, 2018.

JONGE, Andressa Lima de et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, p. 192-198, 2020.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. Accidents and violence in childhood and adolescence: risk and protective factors. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 4, p. 578-584, 2013.

NASIR, Zuraini Mohammad; SUBHA Sethu Thakachy; Revisão de cinco anos sobre aspiração de corpo estranho pediátrico. Serdang: **Arch Int Otorhinolaryngol**, 2021.

PARAMESWARAN, Narayanan; DAS, Sarthak; BISWAL, Niranjan. Respiratory Morbidity Following Foreign Body Aspiration Among South Indian Children: A Descriptive Study. **Cureus**, v. 10, n. 11, 2018

ROMERO, Helena Serpas Passos; REZENDE, Edna Maria; MARTINS, Eunice Francisca. Mortalidade por causas externas em crianças de um a nove anos. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2017.

SILVA, Fabiana Laranjeira et al. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, 2021.

